

O ESPAÇO URBANO E O CRIME NARRADOS PELA IMPRENSA DE MOSSORÓ (1872-1928)**THE URBAN SPACE AND THE CRIME TOLD BY THE PRESS OF MOSSORÓ (1872-1928)**

Francisco Linhares Fonteles Neto¹
Alysson Paulo Holanda Lima²

Resumo:

O artigo procura compreender como o espaço urbano e o crime são narrados pela imprensa de Mossoró nos anos de 1872-1928, momento de mudanças significativas tanto na estrutura física como na forma de se viver na cidade. Preocupações com a ordenação da urbe e o controle social passam a se intensificar com o crescimento da cidade e de seus problemas sociais, entre eles a criminalidade. Procuramos, através das matérias publicadas na imprensa, compreender e problematizar o mundo do crime apresentado pelos jornais de Mossoró no fim do século XIX e início do século XX.

Palavras-chave: Cidade, crime, imprensa.

Abstract:

This article's intention is to comprehend in what ways the urban space and crime are depicted by Mossoró's press in the years of 1872-1928, a moment of meaningful changes both in the physical structures as in the ways of living in the city. Concerns such as the ordination of the urban and social control are intensified with the city's growth and its social problems, criminality being amongst these. We intend to comprehend and problematize the world of crime presented by Mossoró's newspaper by the late 19th century and early 20th.

Keywords: City, crime, press.

Introdução

Sertão do Oeste Potiguar. É nessa região que nas últimas décadas do século XIX floresceu um entreposto comercial entre o litoral e o sertão: a cidade de Mossoró. Conduzida pelo seu crescente comércio, a cidade se desenvolvia³, porém, contrapondo-se a esse crescimento urbano, seus problemas sociais começam a se multiplicar, entre eles a criminalidade. Destarte, desordeiros, facínoras, ladrões,

¹ Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coord. do projeto "O espaço urbano e o crime narrados pela imprensa de Mossoró 1872-1928", PIBIC/CNPq. Doutorando em História Social – UFRJ.

² Aluno bolsista do projeto PIBIC/CNPq.

³ FELIPE, José Lacerda Alves. *Organização do espaço urbano de Mossoró*. Dissertação de mestrado em Geografia. UFRN, 1979.

vagabundos, todos esses sujeitos que começam a pulular no espaço urbano passando a receber destaque na imprensa local.⁴

No último quartel do século XIX a imprensa chega a Mossoró⁵. Precisamente, em meio ao desenvolvimento citadino. Nas páginas de *O Mossoroense* encontramos registros do cotidiano da cidade, as novidades que chegam, as transformações ocorridas no espaço urbano, além das ações da sua população frente à modernidade⁶.

É possível entender o desejo da ordem vigente através da análise de narrativas publicadas na imprensa mossoroense. Deste modo, a leitura atenta dos noticiários nos permite construir uma idéia da importância que Mossoró passava a adquirir no final do século XIX e no início do século XX e a preocupação com os crimes cometidos no espaço urbano.

Novo contexto, novas preocupações

Na leitura dos jornais percebemos que nem todas as notícias remetem aos crimes cometidos em Mossoró, embora, estes apareçam com certa regularidade, nos preocupamos em analisar, basicamente, o fenômeno da criminalidade em Mossoró e as formas que esta era noticiada. Durante o período compreendido entre 1872-1928, o jornal *O Mossoroense* narrou as ações desses indivíduos, construindo imagens, definindo estereótipos em torno da figura do criminoso.

Já nos primeiros anos da imprensa local, 1872 à 1875⁷, encontramos relatos sobre crimes. Porém os tipos de crimes que mais aparece nas folhas de *O Mossoroense* eram de cunho político, assassinatos e agressões cometidos por membros do partido conservador. A leitura do jornal nos mostra uma elite dividida, cujo caráter político do jornal se torna evidente, diante das constantes denúncias de crimes políticos e a proteção dada aos criminosos por membros do partido conservador. Contudo, as disputas sobre o poder político sempre foram freqüentes nos sertões nordestinos daquele período, não impedindo a imprensa de dar atenção ao crescimento de Mossoró como narrava *O apodiense*:

A cidade de Mossoró, ainda horem acanhado e insignificante povoado, composto de pequenos albergues, que servião de habitação a rústicos camponeses; sem commercio, sem industria e sem arte, hoje eleva-se florescente pela elegancia dos

⁴ No jornal *O Mossoroense* também noticiava vários crimes nas cidades próximas a Mossoró e nas cidades do Ceará e Paraíba.

⁵ Primeira edição data de 17 de outubro de 1872.

⁶ Para uma melhor compreensão sobre a modernidade em Mossoró ver: FERNANDES, Paula Rejane. *Mossoró: uma cidade impressa nas páginas de O Mossoroense (1872-1930)*. Dissertação de mestrado em História. UFCG, 2009.

⁷ Durante o primeiro período de circulação do jornal *O Mossoroense* estava coligado ao partido liberal.

seus edifícios, pela ferverencia do seu commercio, pela animação de sua industria e finalmente pelo fértil e ameno solo apto a todo tipo de espécie de cultura [...]⁸

Esse relato mostrava uma perspectiva sobre as transformações urbanas que a cidade vinha sofrendo, Mossoró deixou de ser um pequeno povoado para ocupar a posição de cidade mais próspera e importante do Oeste Potiguar.

Referente ao período de 1872-1928, a narrativa do jornal mostrava uma cidade que paulatinamente prosperava, porém vulnerável a crescente criminalidade. Aos poucos o caráter da noticia vai mudando, deixando de centralizar o embate político e apresentando os mais variados tipos de crimes nos noticiários, sendo que agressões físicas contabilizam 13,37%, atentado contra a ordem pública, furtos e roubos ocuparam 15,70%, respectivamente, e abusos de autoridade e descaso da polícia, 9,88%. Todavia, a ênfase da narrativa da imprensa local está nos crimes de distúrbios à ordem pública pelo consumo de bebidas alcoólicas e jogos de azar, pois acreditavam que essas práticas corrompiam os homens e leva-os a infringir a lei.

A prostituição também recebeu destaque, porém devemos lembrar que a prostituição nunca foi taxada como crime pelo Código Penal brasileiro, mas gravitava em um terreno no qual a criminalidade e outras práticas possíveis de punição freqüentemente ocorriam daí um a preocupação e o olhar vigilante para essa prática.

Certamente, os inúmeros relatos sobre crimes em Mossoró, constroem uma representação do espaço urbano da cidade que nos ajudam minimamente a recompor uma “geografia do crime” e a forma como a população de Mossoró lidava com a violência em épocas passadas. Entre os lugares apresentados como espaços de distúrbios encontramos a rua Victor-Hugo e o porto de Santo Antonio, locais perigosos, cenários de constantes crimes e mazelas da cidade:

Ainda á poucos dias foi esta cidade testemunha d’um grande tumulto e desordem occasionados - á Rua Victor-Hugo por todos os malandrinhos e jogadores de profissão, em cujo se achava o próprio secretario da Câmara, que se vio amarello debaixo de uma trovoada de sôcos e grande tempestade de bofetões.⁹

Neste logar do districto de nossa delegacia, tão celebre e afamado pelos furtos e roubos de creações, algodão, gêneros d’ embarque e desembarque e mil outros objectos, de que os larápios alli tem feito impunemente habituaes – mudanças de deposito – contra a vontade de seus donos, para gloria da policia e descrédito de nossa barra e porto, vão apparecendo agora uns valentões faquistas insultantes, sem profissão nem modo de vida, que alcoolisando-se, mas mais vezes, procuram

⁸ O Mossoroense 16 de Novembro de 1872, p. 3.

⁹ O Mossoroense 11 de Outubro de 1873, p. 1.

não só fazer emboscadas aos passageiros que transitam d'aqui para a barra e vice-versa, como ferir e espancar a pessoas inoffensivas d'aquelle logar e a outras de fora que por alli as vezes apparecem [...]¹⁰

Esses dois trechos mostram a rua Victor Hugo e o porto como lugares perigosos onde a ordem era quebrada quotidianamente, no primeiro se praticava livremente jogos de azar, a notícia ainda chama atenção para um frequentador ilustre do lugar, o secretário da Câmara que não nos é revelado o nome, mas certamente a matéria tinha um objetivo, atacar o Partido Conservador e sua displicência na forma de administrar, o tom moralista e a censura a esses lugares que evidentemente pessoas de bem e principalmente funcionário público não deveriam frequentar, denotam uma forma de atacar o partido. Já o porto de Santo Antonio, importante para cidade economicamente, é descrito constantemente como um lugar de frequentes furtos e ataque por grupos de desordeiros corrompidos pela embriaguez.

Essas notícias apresentam uma perspectiva da imprensa local quanto aos constantes crimes, mostrando certa importância em noticiar delitos desses tipos. Além disso, o município não estava apenas submetido a esses atos ilícitos, pois varias tentativas de assassinatos e homicídios são narrados nesse período, seja por motivos torpes ou conflitos pessoais. Entre os crimes dessa época, nos chama a atenção um caso de infanticídio:

Ante-hontem, a horas adiantadas da noute, dous homens que pescavam no rio desta cidade, tendo mergulhado para desenganchar uma tarrafa, atrahidos por um fedido horrível encontraram no fundo de um poço, que fica por traz da casa de João Martins da Silveira, um embrulho faxas infantis contendo resíduos que bem indicavam ser de uma creança morta, alli talvez atirada por alguma mãe desnaturada com o fim de deixar envolto no mysterio o crime de infanticidio.¹¹

Esse crime de infanticídios difere do modelo das narrativas da imprensa, focada sempre na ênfase de crimes políticos durante todo o primeiro período de circulação do jornal. Esse quadro de crimes durante 1872-1875 sofre modificações quando o jornal voltou a circular no início do século XX.

A mudança no foco das narrativas da imprensa em relação ao crime é coerente com um novo contexto, os relatos sobre delitos e crimes passam a disputar espaço no jornal com as colunas sociais e as crônicas da cidade que narram o cotidiano da cidade.

¹⁰ O Mossoroense 15 de Março de 1874, p. 2.

¹¹ O Mossoroense 21 de Junho de 1874, p. 2.

Surge um novo panorama sobre o espaço urbano e o crime em Mossoró, características de um Brasil republicano e um Nordeste atormentado pelas mazelas das constantes secas. Na primeira década do século XX, a cidade passou a ser assolada pela fome e migrações, assim a imprensa tenta construir uma imagem da elite local como caridosa que socorre os flagelados da seca, em contrapartida, associa o crescimento da violência à falta de estrutura fornecida pelo governo republicano:

Na noite 11 do corrente roubaram o armazém de viveres do Sr. Miranda. Começamos a experimentar as conseqüências do indiferentismo do governo da Republica, que não garante a vida ao povo, a quem deixa morrer a fome, e assim autorisa o roubo, e quanta espécie de crime se possa imaginar. Agora o roubo, a noite e as occultas, mais tarde, o ataque de dia, e a mão armada!

Maldição!!!¹²

Esse é um dos novos problemas cuja população mossoroense do início do século passado estava submetida. A imprensa descreveu novos crimes que assolavam a população: crimes de agressão, entre eles a violência doméstica com maus tratos a criança e velhos, desordeiros armados, a comercialização de fogos e crimes praticados por jovens. Nesse período as narrativas do jornal mostram uma preocupação com os delitos de menores e mantém seu olhar sobre as velhas infrações que eram tão freqüentes na primeira fase do jornal, como os distúrbios cometidos pelo consumo de bebidas alcoólicas e os jogos de azar¹³.

Entre os relatos sobre delitos cometidos por menores delinqüentes, encontramos um fato que provocava medo e certamente inquietava a sociedade da época:

Um menino, ou melhor dizer um pequeno bandido, encontrando o infeliz José Tatú adormecido sob a tamarineira do lago da matriz, que lhe serve de abrigo, introduziu-lhe serragem de madeira n'um olho a ponto de inutiliza-lo.¹⁴

Esse fato passava a ser um problema que a imprensa narrava como incorrigível, os diversos distúrbios cometidos por meninos de rua. Os relatos também nesse período sobre os jogos de azar, em locais como cortiços, bodegas e botequins, com associação do jogo sempre citavam a presença da “criadagem” Mossoroense e algumas vezes até filhos de famílias abastardas. Com o crescimento e as

¹² O Mossoroense 12 de Fevereiro de 1904, p. 3.

¹³ Incluindo o jogo do bicho. Para saber mais sobre o crime e as tentativas de controle social em Mossoró ver FONTELES NETO, Francisco Linhares. “Crimes, violências e sociabilidades: Mossoró nas últimas décadas do século XIX”. IN. *História Social e Cultural de Mossoró: métodos e possibilidades*. FONTELES NETO, Francisco Linhares [et. Ali]. Mossoró/RN. 1ª ed. Coleção Mossoroense, 2008.

¹⁴ O Mossoroense 22 de Dezembro de 1907, p. 4.

alterações no espaço urbano de Mossoró a criminalidade aumenta o que passa a receber visibilidade e a ser noticiado com mais afinco pela imprensa local.

O fluxo do porto que trazia novidades vindas do Rio de Janeiro e da Europa, além de ajudar no escoamento da produção de algodão cultivada nos sertão potiguar, era necessário a construção da estrada de ferro de Mossoró¹⁵. Nas páginas do jornal encontramos vestígios da modernização da cidade:

Informao-nos que o ilustre e honrado presidente da intendência municipal, Te. Cel. Antonio Figueira Filho, cogita de dotar esta cidade com uma iluminação muito superior a existente, já tendo para isto feito encomenda na Europa de um bello systema de aparelhos apropriados a luz de kerozene.¹⁶

Nesse contexto de crescimento de Mossoró o crime passa a ser outra face da cidade “moderna”. A partir da metade da segunda década do século XX, a narrativa sobre crimes na cidade vai dividindo espaço como outras notícias, possivelmente pela popularização do telégrafo que possibilitou o jornal fornecer mais notícias nacionais e regionais. Nesse último período analisado, Mossoró apresenta grandes obras de infraestrutura como, calçamento, hospital, aparecimento de automóveis na cidade e até mesmo uma nova iluminação pública a luz elétrica:

Rodolpho Fernandes de Oliveira Martins, presidente da intendência Municipal de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte autorizou por lei especial do conselho municipal, faz saber a todos a quem interessar, possa em que eu se acha concorrência publica o privilégio para o fornecimento de energia e luz elétrica para a cidade de Mossoró [...]¹⁷

Todavia, apesar de todo o desenvolvimento urbano descrito em Mossoró, a cidade apresenta sérios problemas com seu sistema carcerário. A Cadeia Pública mossoroense é descrita com uma masmorra escura e úmida que não fornece condições a regenerar seus detentos. Além disso, uma nova onda de desordem assola os sertões nordestinos, o banditismo:

Um sem números de depredações e roubos, são praticados nos pequenos logares, a passagem de lampeão e seus assecias.

¹⁵ Obra que somente se iniciou em 1912, porém nunca concluída. A obra foi iniciada em 1910 e não tinha como destino final o Rio São Francisco, seus trilhos ligavam Mossoró a Sousa- PB, integrando a Rede da Viação Cearense. A primeira viagem ocorreu no dia 7 de fevereiro de 1915. Ver FELIPE, José Lacerda Alves. *A (re)invenção do lugar: os Rosados e os “país de Mossoró”*. João Pessoa, PB: Grafset, 2001.

¹⁶ O Mossoroense 31 de janeiro de 1903, p. 2.

¹⁷ O Mossoroense 12 de Junho de 1926, p. 7. A luz elétrica surge em 1916. Em 1926, Rodolpho abre nova concorrência para contratação do serviço de luz, pois no ano de 1925, a Empresa Força, Luz e Melhoramentos de Mossoró, devido a problemas econômicos pelos quais vinha passado, foi vendida a Municipalidade de Mossoró e passou a ter o nome de Empresa Mossoró Luz e Força, Ltda.

Na fazenda “Ubaieras” do Sr. Sebastião Paschoal, que dita 1 légua dessa cidade, o numeroso séquito chegou pela 8 ½ da manhã de 13. Narrou-no o Sr. Florencio Figueiredo, morador da dita propriedade, que os bandidos alli commeteram os maiores abusos, quebrando moveis de sua casa... e outros derramando pequenas reservas de viveres e toda água dos potes, assim como dando minuciosa busca na casa e conduzindo pequenos objetos de ouro e algum dinheiro que existia guardado, roubos esse que o Sr. Florencio avaliar em cerca de 163\$000.¹⁸

As primeiras descrições sobre esse tipo de crime aparecem no início do século, embora, que a parti da década de 20 será freqüentemente referido nas noticias locais e da região. Os crimes cometidos por cangaceiros passam a ser noticias recorrentes no jornal, assim como a localização dos mesmos. Possivelmente o medo de um ataque a cidade fazia com que as notícias sempre proferissem o paradeiro desses sujeitos.

Balanço geral do crime em Mossoró

Um panorama dos crimes ocorridos em Mossoró de 1872 a 1928 pode ser feito através das narrativas da imprensa local, deste modo em uma análise quantitativa descobre-se os crimes mais freqüentes ocorridos nessa cidade. Essa perspectiva fornece um olhar mais amplo sobre o grau de violência praticado na cidade, no entanto, a análise da atmosfera da época não se pode ser reconstruída apenas pela observação fria do número, desta forma destaca-se a importância dada pela imprensa aos crimes e os perfis dos criminosos.

Naturalmente, em uma observação geral sobre o período, crimes como: agressões, furtos, roubos e desordem são constantes em quase todo o período analisado. A imprensa mostrava o discurso de uma elite preocupada com os ociosos e vagabundos, que estavam entregues aos mais diversos vícios, entre eles a bebida, a prostituição e os jogos ilegais. Homens embriagados sempre são relatados fazendo desordem e agredindo cidadãos pacatos, quanto às prostitutas sempre são relatadas como insolentes, imorais e em denominações pejorativas como “filhas de Jerusalém”, “madalenas”, “lâmparina”. Os jogos ilegais são relatados em todos os períodos, como males da modernidade que corrompiam a juventude e criadagem.

Já na primeira fase de *O mossoroense* (1872 a 1875) a polícia sempre é retratada como complacente diante desses crimes. Vários relatos de descaso policial surgem nesse período. A imprensa relata uma impunidade existente, cujos criminosos não são colocados sob os “rigores da lei”, o caso de maior destaque é de um indivíduo chamado de “Tatú”:

¹⁸ O Mossoroense 26 de Junho de 1926, p. 1.

Delegado de polícia - Este Sr. continua proteger o criminoso – Tatú – pronunciado em crime de ferimento ou ofensas físicas. E isto é claro e evidente desde que em nosso n. passado reclamamos pela sua captura e o Sr. delegado com o mandado de prisão em seu poder não deu ainda as devidas providências.¹⁹

Esse criminoso é associado ao grupo político rival ao do jornal, como motivo para que este não seja preso pela polícia. Outras denominações pejorativas que aparecem na imprensa é “Broaca” e “Pae-Xico”.

Os perfis dos criminosos também voltam aparecer em Mossoró já no início do século XX, como os casos de “Balencê” e “Zé boi”. Nesse período a narrativa do jornal não especifica a fonte para essas denominações, não esclarece se são reflexos de características física ou somente formas como eram conhecidos esses facínoras em suas épocas. Nesse contexto os crimes de furtos, roubos, agressões e desordem são muito frequentes. Sobre as desordens podemos entender um panorama da época, sem dúvidas, várias delas eram ocasionadas por tiros pela cidade, geralmente à noite, mostrando como era normal a prática de andar armado.²⁰

O banditismo foi o crime de maior frequência noticiado na década de 20, modificando o comportamento da população e das autoridades que sempre estava com medo de possíveis ataques. As denominações ficaram conhecidas por muitos durante anos: “Corta bainha”, “Capuxú”, “Bronzeado”, “Mormaço”, “Jararaca” e “Lampeão” são nomes de bandidos muito relatados, estando geralmente associadas a uma característica típica de cada cangaceiro.

Considerações finais

Cidade pólo do sertão potiguar, Mossoró desponta no fim do século XIX como cidade próspera, mas com vários problemas sociais. O crime ocupa desde o surgimento da imprensa na cidade como um tema recorrente em suas páginas, sempre relatando os dramas sociais, criando estigmas e estereotipando criminosos.

O contexto do crime narrado pela imprensa local pode ser usado como uma representação de um quadro mais amplo, visto que existem narrativas sobre atos ilegais praticados em regiões vizinhas.

¹⁹ O Mossoroense 07 de Março de 1873, p. 3.

²⁰ FONTELES NETO, Francisco Linhares. “Crimes, violências e sociabilidades: Mossoró nas últimas décadas do século XIX”. Op. Cit.

Mossoró pode ser um microcosmo que ajuda ao historiador entender um contexto maior, o crescimento e a urbanização das cidades no sertão nordestino.

Referências bibliográficas e fontes

1. FELIPE, José Lacerda Alves. *Organização do espaço urbano de Mossoró*. Dissertação de mestrado em Geografia. UFRN, 1979.
2. _____, *A (re)invenção do lugar: os Rosados e os "país de Mossoró"*. João Pessoa, PB: Grafset, 2001
3. FERNANDES, Paula Rejane. *Mossoró: uma cidade impressa nas páginas de O Mossoroense (1872-1930)*. Dissertação de mestrado em História. UFCG, 2009.
4. FONTELES NETO, Francisco Linhares. "Crimes, violências e sociabilidades: Mossoró nas últimas décadas do século XIX". IN. *História Social e Cultural de Mossoró: métodos e possibilidades*. FONTELES NETO, Francisco Linhares [et. Ali]. Mossoró/RN. 1ª ed. Coleção Mossoroense, 2008.
5. O Mossoroense 16 de Novembro de 1872, p. 3.
6. O Mossoroense 11 de Outubro de 1873, p. 1.
7. O Mossoroense 07 de Março de 1873, p. 3.
8. O Mossoroense 15 de Março de 1874, p. 2.
9. O Mossoroense 21 de Junho de 1874, p. 2.
10. O Mossoroense 31 de janeiro de 1903, p. 2.
11. O Mossoroense 12 de Fevereiro de 1904, p. 3.
12. O Mossoroense 22 de Dezembro de 1907, p. 4.
13. O Mossoroense 26 de Junho de 1926, p. 1.

Artigo recebido em: 26/05/2011

Aprovado em: 18/06/2011